

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIX nº 1638 | SETEMBRO 2025

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



EXCELÊNCIA

## FORÇA TÉCNICA EM EXPANSÃO

Assistência Técnica e Gerencial do Sistema FAEP entra em nova fase, chegando a mais de 1,1 mil produtores de 143 municípios

# Aos leitores

Que o produtor rural paranaense é bom no que faz, não há dúvidas. Por isso, o Paraná é o maior produtor de frango e de tilápia do país, um dos maiores de grãos (soja, milho e trigo), segundo em leite e em suínos, além de inúmeras outras atividades agropecuárias que são referência nacional e até internacional.

Mesmo entendendo bem do seu negócio, uma visão de fora pode trazer benefícios para as atividades dentro da porteira. Quando esse olhar está calibrado com conhecimentos técnicos e gerenciais, melhor ainda.

É isso que o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP está possibilitando, ao levar atendimento personalizado para milhares de produtores rurais em diversas regiões do Paraná. Atualmente, mais de 1,1 mil propriedades são atendidas. Em visitas mensais, o técnico de campo se debruça sobre a realidade produtiva e gerencial, fazendo recomendações na área técnica e orientando a gestão do empreendimento rural.

Na reportagem de capa desta edição, confira algumas histórias de produtores que estão redesenhando a operação com a ajuda da ATeG do Sistema FAEP. Agricultores e pecuaristas viram nesta oportunidade uma chance de aprimorar aquilo que já conhecem, ou até iniciar uma nova jornada. Para isso, claro, eles contam com apoio incondicional do Sistema FAEP e dos sindicatos rurais.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação mensal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1638:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### ATEG

Serviço ofertado pelo Sistema FAEP entra em nova fase, com presença em mais de 1,1 mil propriedades de 143 municípios

PÁG. 4

### TECNOLOGIA

Cartilha traz orientações sobre como operar drones de pulverização de forma segura

Pág. 3

### SERVIÇO

Sistema FAEP orienta produtores rurais sobre como obter autorização de plantio à beira de rodovias

Pág. 10

### ORIENTAÇÃO

Presença de mamona em áreas agrícolas acende alerta sobre cuidados com a planta daninha

Pág. 14

### EXCELÊNCIA

Concurso Café Qualidade Paraná está com inscrições abertas até o dia 30 de setembro

Pág. 17

### REFERÊNCIA

Sindicato Rural de Faxinal oferece mais de 50 tipos de atendimento para produtores da região

Pág. 20

## ORIENTAÇÃO

# Sistema FAEP lança cartilha sobre uso de drone de pulverização

Acesse a cartilha



## Material traz informações para a operação segura destes equipamentos conforme a legislação vigente e as boas práticas agrícolas

Os drones estão cada vez mais presentes nas atividades agropecuárias. Esses equipamentos, que no início realizavam serviços como georreferenciamento, monitoramento e análise por imagens, hoje podem embarcar produtos agroquímicos para efetuar pulverizações em campo, possibilitando mais economia e segurança para os produtores rurais. Essas funcionalidades, no entanto, demandam cuidado adicional, uma vez que as aeronaves destinadas à pulverização são maiores e mais pesadas.

Para orientar os agricultores sobre o uso destes equipamentos, o Sistema FAEP desenvolveu a cartilha “Drones na lavoura – guia completo para pulverização agrícola”. O material traz as informações necessárias para o uso dos drones de pulverização com responsabilidade, segurança e em conformidade com as normas legais.

Mais do que isso, o material permite que o leitor tome a melhor decisão sobre o uso de drones de pulverização/aplicação na sua propriedade: contratar serviço especializado ou adquirir o próprio equipamento? Ambas as alternativas têm vantagens. Por isso, a decisão depende da análise cuidadosa da realidade de cada propriedade, considerando as necessidades e a disposição para gerenciar os aspectos técnicos e legais dessa atividade.

Uma vez que o produtor decidiu o caminho, a cartilha traz um guia detalhado para orientar cada tipo de operação, com um *checklist* que deve ser observado tanto para contra-



tação de terceiros quanto para a operação do próprio equipamento. O material informativo também destaca orientações sobre boas práticas que devem ser adotadas para garantir uma aplicação eficaz, segura para o operador, meio ambiente e culturas vizinhas.

Outro tema importante abordado é a legislação vigente. Para operar drones é necessário registro na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e cadastro no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Para facilitar a consulta e o acesso aos órgãos e entidades ligados a atividade com drones de pulverização, a cartilha tem uma seção com contatos que podem ajudar o produtor rural a se manter atualizado em relação à legislação pertinente.

Além do corpo técnico do Sistema FAEP, o conteúdo da cartilha teve participação de especialistas do Mapa, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR), do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (FEAPR).



# ATeG: apoio do início ao fim dentro da porteira

Serviço do Sistema FAEP entrou em nova fase, ampliando atendimentos e fazendo a diferença para mais de 1,1 mil produtores rurais atendidos

Depois de experiências na suinocultura e na bovinocultura de leite e corte, não se pode dizer que o produtor **Mauro Túlio**, do município de Rebouças, na região Centro-Sul do Paraná, seja um pecuarista de primeira viagem. Aos 56 anos, Túlio decidiu iniciar uma nova criação de animais. “Começou com uma ovelhinha que meu filho ganhou de presente. Tomei gosto, fui consorciando boi de corte com ovelha e, como o mercado do ovino melhorou, aumentei o plantel”, relata o agora também ovinocultor.

Desde fevereiro deste ano, Túlio recebe atendimento personalizado na propriedade, o que permite organizar e estruturar a atividade neste início de jornada. O pecuarista faz parte da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP, que

promove o desenvolvimento das competências técnicas e de gestão com uma metodologia que trabalha cada propriedade de forma individualizada.

Uma vez por mês, a técnica de campo Thais Fernanda Gavlak, do Sistema FAEP, vai até a propriedade de Túlio para um atendimento de quatro horas, dividido entre temas gerenciais do negócio e o acompanhamento técnico da produção de ovinos. As oito visitas até o momento já renderam diversas recomendações que estão ajudando a redesenhar a condução da atividade.

“É bom contar com profissionais que têm conhecimento na área. A gente fica livre [dos conselhos] de vendedores de lojas agropecuárias, que têm compromisso com a parte comercial”, aponta Túlio.

O ovinocultor trabalha com animais de várias raças para ter sempre cordeiros jovens disponíveis, uma vez que cada linhagem entra no cio em uma época diferente. Atualmente ele possui 97 matrizes e três reprodutores, num total de 200 animais. Enquanto as ovelhas são criadas no regime extensivo, os cordeiros destinados ao abate ficam confinados até atingir 40 quilos, peso ideal para comercialização. No caso de Túlio, a venda do animal vivo ocorre de forma direta ao consumidor final.

Desde que o produtor passou a receber o atendimento da ATeG do Sistema FAEP, inúmeras mudanças foram adotadas no sistema produtivo. “Agora os animais são identificados. Também passamos a acompanhar o ganho de peso e investimos em uma tosquia adicional”, relata o pecuarista.

As mudanças também atravessam a parte gerencial. “Antes eu marcava o que vendia, mas não registrava os custos. Com o atendimento da ATeG, anotamos tudo”, diz Túlio.

## Segunda fase

O ovinocultor Túlio passou a fazer parte da ATeG do Sistema FAEP na segunda etapa do programa. A iniciativa, que começou de forma piloto em 2023, hoje está presente em 143 municípios do Paraná, levando informação técnica e gerencial personalizada a oito cadeias produtivas: grãos, apicultura, bovinoculturas de corte e de leite, cafeicultura, fruticultura, olericultura e ovinocultura. Atualmente, 48 turmas estão a campo, totalizando 1.172 propriedades atendidas em todas as regiões do Estado.

“Com esse trabalho, o Sistema FAEP está profissionalizando ainda mais o meio rural paranaense, permitindo que os produtores encarem as propriedades como verdadeiras empresas. Vamos continuar expandindo a ATeG para todos os agricultores e pecuaristas interessados”, afirma o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, lembrando que o serviço é gratuito.

Depois de trabalhar com outras atividades, como tabaco e apicultura, o produtor rural Tadeu Borakouski, de Prudentópolis, na região Centro-Sul, decidiu investir, com auxílio da ATeG, em uma fruta com pouca oferta e bom preço na região: o figo. Hoje, Borakouski tem 118 pés de figo, que conduz com ajuda do filho e da esposa.

“Procurei no município e vi que ninguém tinha pra vender”, conta o fruticultor, que rapidamente confirmou a boa aceitação do produto nas feiras municipais.

Diante dos bons resultados, o fruticultor Borakouski já mira outras duas culturas para somar ao figo: a amora e o mirtilo. “A amora é uma fruta mais rústica, resistente e com bom valor agregado. Na região, há bastante gente que planta. A ideia é ajustar a recomendação técnica de acordo com a realidade de cada um”, aponta o técnico de campo da ATeG Diego de Souza, que presta o atendimento na propriedade da família Borakouski.

A amora conta com uma facilidade adicional, uma vez que existem empresas e uma associação na região que absorvem a produção.

## ATeG promove revolução profissional no campo

O programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP teve início em 2023, com objetivo de fomentar a geração de renda nas propriedades por meio da profissionalização da atividade rural. Aliando conteúdos técnicos e gerenciais, a iniciativa prevê visitas mensais de um técnico de campo às propriedades atendidas, que orienta o produtor sobre os aspectos relativos à produção agropecuária e também ao controle gerencial da atividade. A participação no programa tem duração de dois anos.

“O técnico de campo divide essas visitas mensais entre atendimentos técnico e gerencial, levando em conta as particularidades de cada propriedade. Alguns produtores têm mais facilidade no controle de despesas, outros mais conhecimento da parte produtiva. Então a solução é construir um atendimento personalizado, que leve em conta as facilidades e as dificuldades de cada um”, aponta a coordenadora do programa de ATeG do Sistema FAEP, Vanessa Reinhart.

A metodologia empregada no programa é dividida em cinco etapas. A primeira consiste no diagnóstico das informações produtivas, ambientais, sociais e econômicas de cada propriedade atendida. Com base neste diagnóstico, produtor e técnico definem as metas e objetivos para a atividade produtiva. A etapa seguinte é a execução das orientações do técnico para melhorar o processo produtivo e gerencial utilizando as ferramentas da ATeG. Na quarta etapa o Sistema FAEP oferece capacitações profissionais complementares para apoiar a adoção de tecnologias e decisões. Por fim existe a avaliação do desempenho da propriedade, convertendo dados da ATeG em indicadores para decisões e planejamento futuro.

Em sua primeira fase, o atendimento de ATeG abrangeu os municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), atendendo 114 propriedades da cadeia da olericultura. A etapa seguinte, iniciada em 2025, ampliou a área de abrangência da ATeG para dez regiões do Paraná e oito cadeias produtivas. Para o futuro, a expectativa é levar a iniciativa para todo Paraná.

# 143

este é o número de municípios do Paraná atendidos pela ATeG



A família Borakouski recebe atendimento da ATeG na área de fruticultura

Próximo do pomar dos Borakouski, também em Prudentópolis, Souza atende outra família de fruticultores. O casal **Agostinho e Jocimara Duard** iniciou, há um ano, a produção de amora na propriedade. Mais de 3,2 mil pés se somam a outros 8,5 mil pés de morango ao longo dos 8,5 hectares. “Eu sempre digo que só dica de vendedor não adianta. Tem que ter alguém que oriente de verdade”, reflete Agostinho, fazendo referência ao técnico de ATeG.

No começo, o produtor buscou informação técnica sobre cultivo de amora em vídeos da internet e em conversas com os vizinhos. Porém, somente a partir do atendimento da ATeG que ganhou confiança para tomar novas decisões. “O técnico mostrou os tipos de manejo e de poda corretos para manter as plantas vigorosas”, relata Duard, que conta com a assistência técnica no morango e na amora.

A ideia é que o atendimento na parte gerencial do negócio entre de forma natural na rotina, trazendo uma nova visão do

empreendimento rural. “O Agostinho construiu uma cerca para o plantio da amora, mas, como ele mesmo que fez, não comprou como custo. Isso é muito comum, já que os produtores não encararam esse tipo de trabalho como despesa. Porém, precisa entrar na conta também”, adverte o técnico de campo.

### Aprendizado constante

Mesmo com várias décadas de experiência na produção de grãos, o agricultor **Osmar Antônio Grassi**, de Chopinzinho, município na região Sudoeste do Estado, identificou, logo nos primeiros atendimentos de ATeG, que poderia melhorar o manejo a partir de mudanças simples, como a redução do número de plantas por área na lavoura de trigo e a orientação para a aplicação de fungicida para o controle da doença oídio. “Com muito trigo, o risco de a planta acamar [deitar] por conta do



*“O Sistema FAEP está profissionalizando ainda mais o meio rural paranaense, permitindo que os produtores encarem as propriedades como verdadeiras empresas”*

**Ágide Eduardo Meneguette,**  
presidente interino  
do Sistema FAEP

# 8

cadeias produtivas já são atendidas: grãos, apicultura, bovinos de corte e de leite, café, frutas, olericultura e ovinos

vento é maior, o que acaba trazendo dificuldade no manejo e, conseqüentemente, prejuízo para o agricultor”, explica a técnica de campo Luana Zauza, responsável pelos atendimentos na cultura de grãos na região. “Essa recomendação foi ótima. Apesar de básica, nunca tinha me passado pela cabeça. Agora terei menos problema na hora da colheita”, prevê o produtor, que já elenca as expectativas em relação à ATeG do Sistema FAEP. “Reduzir custos, aumentar a produção e aprender aquilo que a gente ainda não sabe”, sentencia.

Grassi passou a fazer parte do programa no início do ano, sendo que a participação tem duração de dois anos. “Nas primeiras visitas é feito o diagnóstico produtivo da propriedade. A partir de então, calibramos o atendimento, pois precisamos analisar questões como área produtiva, mão de obra utilizada e maquinário. Isso porque cada propriedade e cada lavoura têm características distintas”, explica Luana.

No caso de Grassi, que possui lavouras em diferentes áreas, totalizando 130 hectares destinados à agricultura, existem diversas culturas em campo, em áreas distintas, ao mesmo tempo. Dessa forma, é necessário um atendimento personalizado para verificar as condições de cada uma.

“Não há uma verdade pronta. Sempre discutimos juntos a melhor saída, de acordo com a realidade que se apresenta”, ressalta a técnica de campo. “Não é difícil mudar de pensamento, até porque precisamos aprender sempre”, observa o produtor, contabilizando as inúmeras recomendações que já foram realizadas e que já surtem efeito na propriedade e no bolso.



### Confira os pré-requisitos para participar da ATeG

- Ser produtor rural;
- Ter mais de 18 anos;
- Não receber outro tipo de assistência técnica regular;
- Participar de cursos do Sistema FAEP indicados pelo técnico de campo, durante período da assistência;
- Estar presente durante as visitas do técnico de campo;
- Seguir as orientações técnicas e gerenciais;
- Fornecer os dados solicitados;
- Ter interesse por inovação;
- Estar aberto a mudanças.

# 1.172

propriedades no Paraná já são atendidas pela ATeG do Sistema FAEP

# SISTEMA FAEP NO TRECHO

JUNTO DO PRODUTOR E DO SINDICATO RURAL

Uma imersão na realidade dos sindicatos rurais do Paraná. É disso que trata o projeto “Sistema FAEP no Trecho”. Periodicamente, uma comitiva do Sistema FAEP capitaneada pelo presidente interino, Ágide Eduardo Meneguette, percorre diversos municípios do interior do Estado para conhecer de perto os sindicatos rurais de cada região. O objetivo é sempre o mesmo: receber as demandas da base e colocar toda a estrutura da Federação à disposição da classe produtora para buscar soluções.

Entre os dias 18 e 22 de agosto, o projeto “Sistema FAEP no Trecho” percorreu mais uma etapa, visitando diversos sindicatos rurais da região Sudeste do Estado. Uma das entidades visitadas foi o novo Sindicato Rural de Fernandes Pinheiro, cuja inauguração foi celebrada no dia 20 de agosto.

Nos próximos meses, a comitiva do agro paranaense vai continuar sua jornada por outras regiões do Paraná, fortalecendo ainda mais o diálogo com as lideranças rurais locais.



Sindicato Rural de São Mateus do Sul



Sindicato Rural de Rio Azul



Sindicato Rural de Irati



Sindicato Rural de Bituruna



Sindicato Rural de Teixeira Soares



Sindicato Rural de Imbituva



Inauguração do Sindicato Rural de Fernandes Pinheiro, com a presença do presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette



Sindicato Rural de Guamiranga



Sindicato Rural de Ivaí

# Faixa de Domínio

Largura Variável

## Plantio na faixa de domínio exige autorização prévia

Sistema FAEP abriu canal de diálogo com as concessionárias, garantindo que os produtores possam continuar produzindo nas faixas laterais das rodovias

No início da gestão da atual concessão das estradas federais e estaduais repassadas à iniciativa privada, produtores rurais do Paraná foram surpreendidos em relação à proibição de uso da chamada “faixa de domínio”, que compreende as faixas laterais das rodovias. Embora muitos agricultores e pecuaristas utilizem as áreas lindeiras, essas faixas pertencem ao poder público e só podem ser utilizadas mediante apresentação do Contrato de Permissão Especial de Uso (CPEU), documento expedido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Para auxiliar na regularização dessas áreas, o Sistema FAEP abriu um canal de diálogo com as empresas concessionárias, logo após assumirem a gestão das rodovias. E os resultados já estão aparecendo, com os encaminhamentos necessários para a prática.

“Com o início das novas concessões de estradas, recebemos diversas reclamações de produtores que utilizavam essa faixa para atividade agropecuária, mas nunca haviam regularizado a situação. Não se trata de má fé, apenas desconhecimento. Por isso o Sistema FAEP está levando informações e assessorando os produtores para que possam regularizar a situação”, observa o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “É preciso requisitar a permissão para a atividade junto à concessionária”, explica Meneguette.

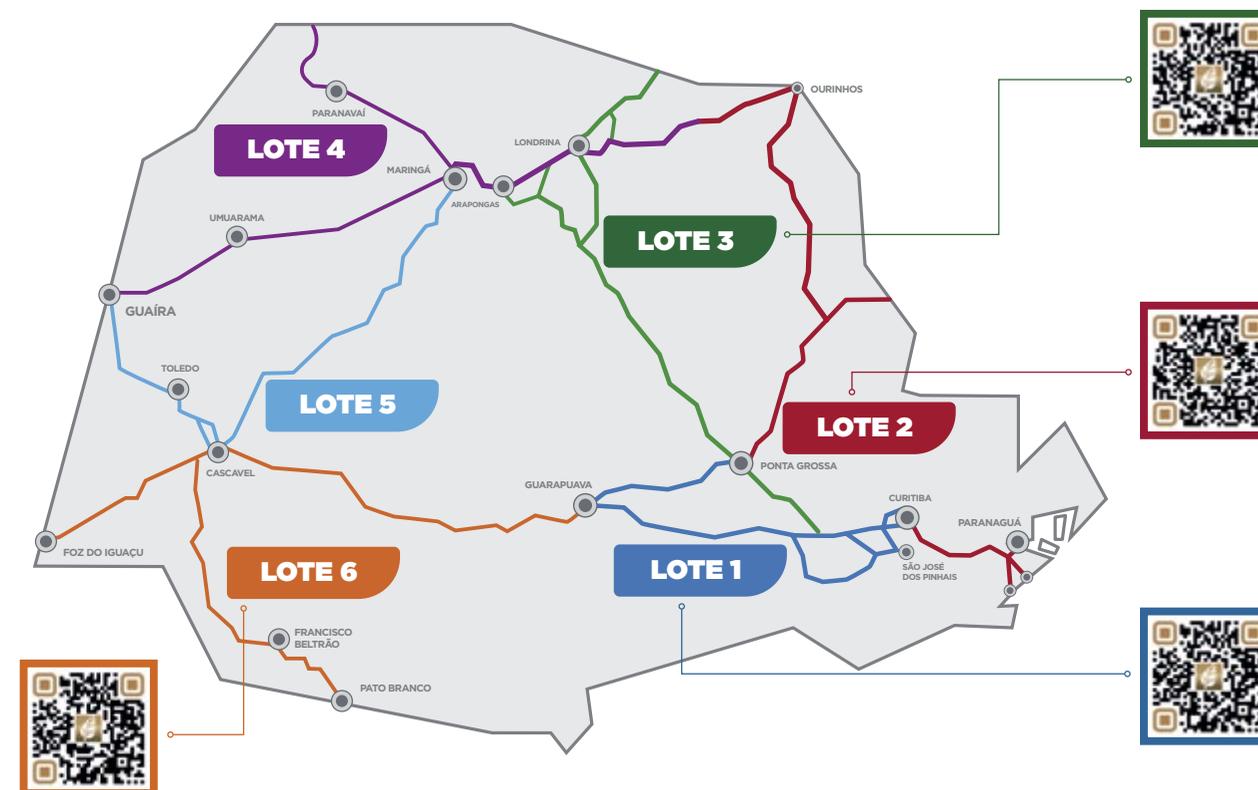
De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Irati, Mesaque Kecot Veres, o diálogo estabelecido entre o Sistema FAEP e as concessionárias é o caminho mais acertado, permitindo a regularização. “Há muito tempo, os produtores vinham cultivando na faixa de domínio e, de repente, começaram a instalar cercas, o que prejudicou o acesso e o trânsito de máquinas. As reuniões com as concessionárias foram importantes, pois os produtores conseguiram a autorização para poder plantar. Isso é positivo”, completa.

A empresa Via Araucária, concessionária que administra o Lote 1 das rodovias paranaenses, desenvolveu um projeto pioneiro visando a regularização do plantio agrícola em faixa de domínio. A proposta é uma contrapartida dos produtores rurais que utilizam essas áreas, que deverão manter o terreno defronte à rodovia limpo e sem mato. Conforme orientação do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), o plantio deve considerar questões de segurança, como a visibilidade na rodovia. Por isso, há limite de altura de algumas culturas em determinados trechos.

“A estratégia adotada pela Via Araucária para regularizar o uso agrícola das faixas de domínio envolve uma abordagem ativa e estruturada. Inicialmente, foram designados dois colaboradores para percorrer o trecho sob concessão com o objetivo de identi-

### Veja como fazer

Aponte seu celular para o QR Code desejado para acessar as informações de cada concessionária sobre a utilização da faixa de domínio



ficar proprietários e/ou interessados em realizar o plantio nessas áreas. Paralelamente, foram distribuídos folhetos informativos nas bases operacionais e praças de pedágio, com o intuito de divulgar a iniciativa e ampliar o alcance da comunicação”, revela o gerente de engenharia da Via Araucária, Felipe Souza.

Segundo Souza, a concessionária está realizando o mapeamento de todas as áreas com potencial para plantio. “O objetivo é oferecer aos interessados opções viáveis para a realização do plantio. Não há obrigatoriedade de que o plantio ocorra em frente à propriedade do interessado, o que amplia as possibilidades de adesão ao programa”, completa.

Na região de Cambará, no Norte Pioneiro, a concessionária EPR Litoral Pioneiro, responsável pelo Lote 2, num primeiro momento, está identificando os produtores lindeiros para orientar o plantio na área.

“A concessionária tinha uma obrigação contratual de fazer as cercas e a manutenção dessas áreas. Nós sugerimos que a empresa permitisse o plantio com a obrigação dos produtores fazerem a manutenção do terreno. Isso ficou bom para todo mundo”, destaca o presidente do Sindicato Rural de Cambará, Aristeu Sakamoto.

Outras concessionárias que atuam no Paraná, como a CCR PRVias (Lote 3) e a EPR Iguçu (Lote 6) também dispo-

nibilizam orientações sobre a utilização das faixas de domínio (veja no gráfico). Os lotes 4 e 5 das rodovias que cortam o Paraná deverão ser leiloadas em outubro deste ano.

### Orientação

O processo para os interessados em ampliar os limites da propriedade e ganhar mais terra para cultivar é simples. Além dos documentos pessoais, é preciso uma planta indicativa do plantio, um requerimento do proprietário solicitando a regularização da área, a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) ou um documento equivalente, além de um parecer da concessionária, que garante às autoridades competentes, como a ANTT, que não há restrição aos limites e que eles estão sendo respeitados. No caso da Via Araucária, quando o processo está concluído, o local ganha uma placa da concessionária, indicando que o terreno está regularizado para uso agrícola.

“O que não é recomendado é que o produtor tome iniciativas por conta própria como arrancar cercas das concessionárias. Nesses casos existem punições previstas”, adverte Luiz Eliezer, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

# MOCHA DICK

O TERROR DOS MARES



INSPIRAÇÃO PARA UM DOS MAIORES CLÁSSICOS DA LITERATURA, A BALEIA ALBINA ASSOMBROU PESCADORES QUE OUSAVAM CAÇÁ-LA NAS ÁGUAS FRIAS DO OCEANO PACÍFICO

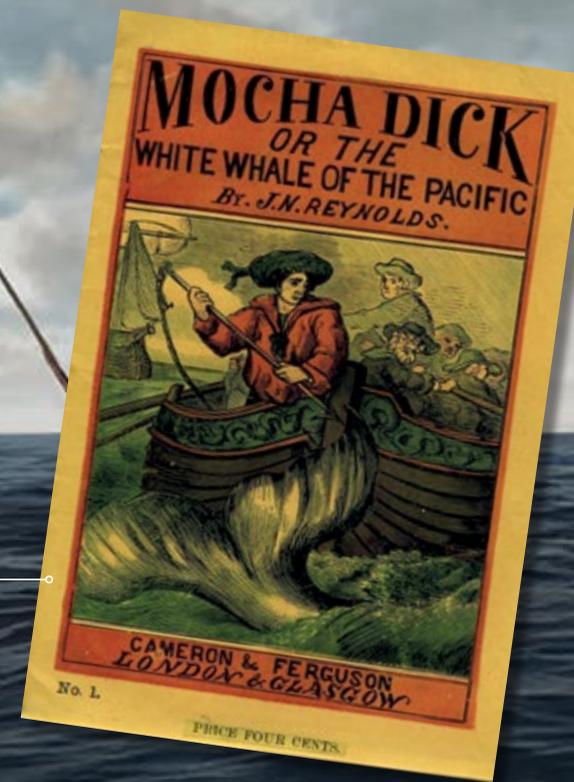
A caça às baleias já desempenhou um papel fundamental na economia mundial e no progresso tecnológico de diversas nações, especialmente nas sociedades marítimas da Europa e da América do Norte. O óleo de baleia, extraído principalmente da gordura do animal, era amplamente utilizado como combustível para lâmpadas, lubrificante industrial e matéria-prima na fabricação de sabão e velas. Além disso, as barbatanas eram valorizadas na confecção de espartilhos, guarda-chuvas e outros produtos. Outro subproduto extremamente valioso era o âmbar cinza, substância rara encontrada no sistema digestivo de algumas baleias cachalote, altamente cobiçada pela indústria de perfumes devido à sua capacidade de fixar fragrâncias. Em uma época anterior à exploração de petróleo e à eletrificação, a caça de baleias fornecia recursos essenciais para a vida cotidiana, movimentando frotas inteiras e sustentando comunidades que dependiam diretamente dessa atividade para sua sobrevivência econômica.

No século XIX, a dificuldade em encontrar populações de baleias no Atlântico Norte empurrou tripulações para aventuras rumo às águas da América do Sul. Em uma dessas expedições, no mar da ilha de Mocha perto da costa do Chile, um baleeiro avistou, pela primeira vez, aquele que viria a ser conhecido como Mocha Dick, uma baleia macho de pele branca e enormes cicatrizes em sua cabeça. Era o início do reinado do cetáceo que viria a dominar os mares, aterrorizando baleeiros que ousassem caçá-lo nas águas frias do Oceano Pacífico.

Estima-se que o animal tenha travado mais de 100 batalhas contra baleeiros e escapado de armadilhas organizadas especialmente para assassiná-lo. Chamava a atenção pela sua força, inteligência e agressividade fora do comum, característica que o transformaram em mito. Quase todo o capitão baleeiro que contornava o Cabo Horn e que possuía alguma ambição profissional ou quisesse pôr a prova suas habilidades atracava seu navio ao longo da costa, na esperança de ter uma oportunidade de pegar a baleia.

O reinado de Mocha Dick durou cerca de 30 anos, quando finalmente foi pega em 1830. Em maio de 1839, o *Knickerbocker* publicou o artigo **“Mocha Dick: ou a Baleia Branca do Pacífico: Uma Folha de um Diário Manuscrito”**, escrito pelo jornalista e explorador americano Jeremiah N. Reynolds, em que detalha tanto os feitos lendários quanto o fim do animal.

No relato, o cachalote branco é descrito como “uma aberração da natureza, branca como a lã e com a cabeça coberta de cracas”. Em outro trecho do artigo é descrito o tamanho do feito alcançado pelo baleeiro que enfim o pegou: “Mocha Dick era a baleia mais comprida que já vi. Ela media mais de 20 metros da nuca até a ponta da nadadeira e produzia cem barris de óleo puro, com uma quantidade proporcional de ‘matéria-prima’. Pode-se dizer enfaticamente que as cicatrizes de seus antigos ferimentos estavam perto dos novos, pois não menos de vinte arpões arrancamos de suas costas. As lembranças enferrujadas de muitos encontros desesperados”.



A partir da década de 1870 o óleo de baleia começou a ser substituído pelos derivados de petróleo, o que fez com que a atividade de caça fosse perdendo a sua importância econômica. Apesar disso, a caça comercial de baleias só veio a ser proibida internacionalmente em 1986 pela Comissão Baleeira Internacional (CBI). Apesar da proibição, alguns países como Japão, Islândia e Noruega ainda continuam a caçar baleias, alegando tradição cultural ou necessidade de subsistência.

## Legado

Mocha Dick é hoje vista como um símbolo poderoso da resistência animal contra a caça implacável dos humanos. Sua história mistura fatos e lendas, e sua imagem permanece viva como uma das figuras mais fascinantes da era da caça às baleias. Outro legado importante é que sua história é uma das fontes de inspiração para o desenvolvimento da obra *Moby Dick*, do escritor americano Herman Melville. Publicado em 1851, o romance é considerado uma obra-prima da literatura americana.

# Mamona: vilã no campo e nos armazéns

Planta pode parar colhedoras, encarecer a produção agrícola, gerar custos extras na classificação de grãos e até provocar perdas do produto

A presença da mamona (*Ricinus communis*) em áreas agrícolas vem preocupando os produtores rurais do Brasil. Apesar de suas diversas aplicações industriais, como a extração do óleo de rícino, a mamona se comporta como uma planta daninha em várias culturas, devido à sua capacidade de se estabelecer em diferentes ambientes e competir com outras espécies vegetais. A rápida disseminação e o potencial tóxico das sementes tornam indesejada a presença da planta no campo, causando impactos econômicos significativos.

“A mamona, embora tenha utilidades industriais, representa um sério risco econômico para as lavouras e para a comercialização de grãos. Precisamos reforçar a orientação técnica para evitar que essa planta cause prejuízos ainda maiores aos nossos agricultores”, alerta Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

No Paraná, o problema costuma estar associado ao uso da torta de mamona como adubo orgânico, prática bastante comum no passado, especialmente em antigos cafezais das regiões Norte e Norte Pioneiro. Essa torta carrega sementes tóxicas que acabam germinando após serem incorporadas ao solo, espalhando a planta invasora e provocando infestações.

“A mamona rouba produtividade, interfere na qualidade da matéria-prima e, o mais grave, atrapalha a mecanização na colheita. O problema vai além da competição por água, luz e nutrientes. A planta se transforma em arbusto, tornando-se um obstáculo físico para as colhedoras, o que dificulta tanto os tratos culturais quanto a colheita”, explica Edison Baldan Junior, engenheiro agrônomo e consultor no manejo de plantas daninhas. “Ela pode até quebrar o para-brisa da máquina, furar pneus e danificar o sistema de alimentação das colhedoras, como mangueiras e placas de corte”, detalha.

*“Precisamos reforçar a orientação técnica para evitar que essa planta cause prejuízos ainda maiores aos nossos agricultores”*

**Ágide Eduardo Meneguette,  
presidente interino  
do Sistema FAEP**

Nas lavouras, a mamona também compete com as plantas cultivadas, prejudicando o desenvolvimento das culturas agrícolas e reduzindo a produtividade. Além disso, se sementes de mamona forem colhidas junto aos grãos, podem contaminar a carga.

## Semente invasora pode gerar custo extra no embarque

Quando sementes de mamona aparecem misturadas às cargas de grãos durante a classificação, o produtor é obrigado a fazer o rebeneficiamento da carga, gerando custos extras. Consideradas tóxicas, essas sementes não têm qualquer nível de tolerância previsto nas normas de classificação.

“Caso sejam encontradas durante a classificação, toda a carga é devolvida para rebeneficiamento. Às vezes, as empresas responsáveis pelo recebimento fazem esse processo, mas repassam o custo ao produtor. Temos relatos de cargas que chegaram ao Porto de Paranaguá para exportação e foram recusadas. Assim, o produto retorna para o beneficiamento, gerando ainda despesas com o transporte de volta”, explica Ivonete Rasêra, engenheira agrônoma, classificadora e responsável pelo treinamento dos instrutores dos cursos de classificação de grãos do Sistema FAEP.

A especialista destaca a importância do tema nas capacitações. “Levamos sementes e bagas de mamona para que os participantes possam reconhecer-las. A orientação é que, ao coletar amostras no caminhão, o profissional esteja atento para identificar a presença dessas sementes e, se ocorrer, comunicar ao dono do produto para que seja feito o beneficiamento e retirada da mamona antes do armazenamento”, afirma.

Ivonete também recomenda atenção redobrada às bordaduras das lavouras, já que, durante o amadurecimento dos pés de mamona, as sementes podem se espalhar e cair em caminhões carregados com grãos. No caso do milho, por exemplo, a semente da mamona tem tamanho semelhante ao do cereal, o que facilita sua passagem pelas peneiras e aumenta o risco de contaminação.

Os cursos de classificação de grãos do Sistema FAEP abrangem culturas como soja, milho, feijão e trigo, preparando profissionais para identificar e manejar adequadamente essa e outras contaminações que afetam a qualidade e o valor das cargas. As inscrições são gratuitas e as capacitações possuem certificado.



## Controle constante

Segundo Baldan, o combate à mamona exige um trabalho contínuo e o uso de múltiplas estratégias de controle, já que essa planta daninha possui sementes com grande reserva energética e capacidade de germinar em diferentes profundidades do solo. A rotação e consorciação de culturas também ajudam, pois a alternância de espécies no solo quebra o ciclo de germinação da mamona, diminuindo sua incidência.

“Não existe um produto milagroso ou uma única aplicação. É um trabalho contínuo de manejo. É preciso fazer o mapeamento da área, aplicar herbicidas pré e pós-emergentes e, depois, reaplicações pontuais, geralmente após 180 dias. Do contrário, ela volta”, explica o engenheiro agrônomo. “O maior problema é a falta de conhecimento sobre produtos mais específicos e a importância da reaplicação”, alerta.

Recentemente, o Sistema FAEP lançou o curso “**Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD)**”, que ensina técnicas de monitoramento e práticas de campo para realizar o manejo das plantas daninhas de maneira racional e eficaz. Embora não seja específico para o problema da mamona, a capacitação aborda espécies resistentes ou de difícil controle, além das principais estratégias de manejo, incluindo métodos preventivos, culturais, mecânicos, biológicos e químicos.

“Compreender as estratégias de manejo integrado é essencial para lidar com qualquer planta daninha de forma planejada e eficaz, evitando prejuízos econômicos, reduzindo impactos ambientais e garantindo o uso mais eficiente dos recursos disponíveis”, destaca Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

O curso (MIPD) e os outros mais de 200 que fazem parte do portfólio do Sistema FAEP são gratuitos e estão à disposição dos produtores e trabalhadores rurais. Para mais informações, acesse o site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).



*“A mamona rouba produtividade, interfere na qualidade da matéria-prima e, o mais grave, atrapalha a mecanização na colheita”*

**Edison Baldan, consultor no manejo de plantas daninhas**

## NA XÍCARA

# Concurso de cafés do Paraná está com inscrições abertas

Produtores podem garantir a participação até 30 de setembro, em duas categorias: café natural e café cereja descascado



A 23ª edição do Concurso Café Qualidade Paraná está com as inscrições abertas. Os produtores podem se inscrever até 30 de setembro, nas unidades municipais do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) ou nos sindicatos rurais. O encerramento do concurso ocorrerá nos dias 24 e 25 de novembro, quando serão revelados os vencedores, em Curitiba, em local ainda a ser definido.

A competição é promovida pela Câmara Setorial do Café do Paraná, formada pelo Sistema FAEP, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), IDR-Paraná e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina. A iniciativa paranaense é a terceira maior do gênero no Brasil, atrás apenas de prêmios realizados em Minas Gerais e Espírito Santo, os maiores produtores nacionais de café.

O objetivo da iniciativa é eleger, a partir de critérios técnicos, o melhor produto nas categorias “café natural” e “café cereja descascado”. O concurso é voltado a proprietários rurais, meeiros, arrendatário e/ou parceiras, que mantenham produção cafeeira comprovada no Estado. Os lotes participantes devem ser compostos exclusivamente por café arábica, produzido na propriedade inscrita.

“O Paraná se destaca pela produção de cafés de qualidade. O produto vive um bom momento, com bons preços. A participação em um concurso notável como este é uma forma de o produtor agregar valor ao seu produto e de torná-lo ainda mais reconhecido em âmbito nacional”, diz o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “O encerramento do evento terá inovações em relação à edição passada. É um concurso que mobiliza todo o setor”, acrescenta.

## Regulamento

O processo de avaliação inclui etapas de coleta das amostras, quantificação, classificação física e a prova sensorial, também chamada de “prova de xícara”. Nessa fase, os cafés serão avaliados por jurados com base na metodologia de avaliação sensorial estabelecida pela Associação de Cafés Especiais (*Specialty Coffee Association – SCA*, em inglês).

Os produtos inscritos serão julgados por *Q-graders* de nível internacional e juízes do IDR-Paraná, profissionais altamente qualificados na análise de cafés especiais.

O regulamento e informações adicionais sobre o concurso estão disponíveis no site: [cafequalidadeparana.com.br](http://cafequalidadeparana.com.br).

## Bom momento

Uma das culturas mais rentáveis do setor agropecuário conforme levantamento do projeto Campo Futuro, a cafeicultura passa por uma fase favorável. Impulsionado pela conjuntura, o Paraná conseguiu frear o declínio da área destinada ao cultivo. Na safra de 2025, quase 25,5 mil hectares foram destinados ao café no Estado, aumento de 0,8% em relação à temporada anterior.

Com bom clima, o cafeicultor paranaense ampliou sua produtividade em 4,6%, chegando a 27,9 sacas por hectare. A produção, por sua vez, bateu as 711,9 mil sacas, o que representa um aumento de 5,4% em relação à safra de 2024. A tendência para a próxima temporada é de que haja um pequeno aumento em produção e produtividade. A expectativa é que os preços se mantenham em um patamar elevado.

“A cafeicultura é uma atividade tradicional no Paraná, atravessando gerações. Hoje, a cultura não é tão disseminada quanto nas décadas de 1960, quando o Paraná chegou a responder por 48% da produção nacional. Mas temos um produto de qualidade, que oferece boa rentabilidade ao produtor. É nisso que temos que apostar”, diz Meneguette.

# Queijaria de Ibaiti expande produção após premiação

Reconhecimento no Prêmio Queijos do Paraná deu visibilidade ao negócio, após os produtores Silmara e Valdinei Pinto trocarem a vida na cidade pelo campo

A queijeira Silmara Garcia Molina Pinto não tinha muitas expectativas quando fez a inscrição no Prêmio Queijos do Paraná. Como fazia pouco tempo que se dedicava à atividade, ela não esperava conquistar medalha, apesar de seus queijos serem sempre elogiados. Assim que chegou à premiação, no dia 30 de maio, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba, Silmara passou a festejar colegas que tinham sido medalhistas. Só depois de conferir a relação de vencedores, é que ela constatou que seu queijo Colinas Frescal tinha ganhado medalha de prata.

“Quando vi na lista que tinha um premiado da minha cidade [Ibaiti, Norte do Paraná], eu fiquei pensando em quem poderia ser. Aí caiu a ficha que, do município, só eu tinha me inscrito. Foi uma grande alegria”, conta Silmara.

A condecoração consolidou o recente retorno de Silmara ao campo. Após passar a infância e a pré-adolescência no Norte Pioneiro (ela nasceu em Figueira e morou também em Curitiba), aos 14 anos, Silmara se mudou a Curitiba. Lá, formou-se em técnica em enfermagem e se casou com Valdinei Castilho Pinto, que era supervisor da Companhia Paranaense de Energia (Copel). Apesar de terem feito a vida na cidade, Silmara e o marido começaram a planejar a volta ao interior, na aposentadoria. Em 2016, compraram uma propriedade de 26 hectares localizada em Ibaiti.

“Não tinha nada quando chegamos. Construímos o barracão, o retiro de leite, estruturando aos poucos”, conta Silmara.



A produção de queijos começou quase por acaso, ainda em 2020, depois que o casal comprou uma vaca. “Ela chegou dando 28 litros. A gente tomava um. Ia fazer o que com os outros 27? Comecei a fazer os queijos. Fui para a internet e peguei as primeiras receitas”, diz Silmara. Dois anos depois, a família começou a comercializar os queijos, de maneira informal, sobretudo para vizinhos.

## Profissionalização

Com o aumento da demanda, o casal construiu uma cozinha industrial. Em seguida, a propriedade recebeu a visita de um técnico do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e de um médico veterinário do município, que passaram a incentivar a formalização do negócio. Paralelamente, Silmara arregaçou as mangas e fez uma série de cursos, incluindo uma capacitação do Sistema FAEP, no Centro de Treinamento Pecuário (CTP), em Castro, na região dos Campos Gerais.

“Nós fomos direcionando para formalizar a queijaria e, ao mesmo tempo, fui me especializando, fazendo curso, com o objetivo de me tornar mestre queijeira”, diz Silmara.

A infraestrutura ficou pronta neste ano, recebendo o nome de Queijaria Colinas. Logo em seguida, o empreendimento conseguiu o selo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que permite a comercialização formal dos produtos no município. Com a regularização, Silmara pôde se inscrever no Prêmio Queijos do Paraná, promovido pelo Sistema FAEP. “Um técnico do IDR-Paraná comeu o meu queijo e falou: ‘Esse é pra ganhar prêmio’. Isso me incentivou a participar. Aí eu fui, mas sem pretensão”, revela Silmara.

A queijeira e o marido já sentiram o impacto da premiação. Logo na semana seguinte, passou a receber inúmeras mensagens de pessoas querendo saber sobre os produtos e manifestando intenção de conhecer a queijaria. “Virou nossa vida de uma forma positiva. Eu só não estou produzindo mais por falta de matéria-prima, mas estamos trabalhando para providenciar isso”, conta.

A Queijaria Colinas tem quatro vacas em lactação e uma produção que chega até 40 quilos de queijo por semana. A ideia é expandir o volume, a partir da aquisição de leite de produtores vizinhos. O casal também não descarta a possibilidade de ampliar o plantel. Mais importante de tudo isso é que a premiação mostrou que Silmara e Pinto estavam certos quando decidiram voltar ao campo.

“Está dando certo. Temos a sensação de que se continuarmos nesse caminho, de buscar conhecimento, de se qualificar e focar em qualidade, vamos ter sucesso. Isso é muito gratificante”, conclui Silmara.

Memória  
do Campo



## CPMI para investigar o MST

Em outubro de 2009, o Sistema FAEP acompanhava de perto os desdobramentos de uma Comissão Mista Parlamentar de Inquérito (CPMI) criada para investigar repasses supostamente irregulares de recursos federais a entidades que teriam ligações com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Na capa da edição 1072 da revista **Boletim Informativo**, a entidade questionava: “O cofre do MST será aberto?”.

A dúvida tinha justificativa. Na véspera da criação da CPMI, o governo federal tentava desarticular a criação da comissão, manobra enterrada pela agilidade da oposição no Congresso Nacional, que conseguiu que o requerimento fosse aprovado com a assinatura de 182 deputados e 35 senadores (o número mínimo necessário era de 171 deputados e 27 senadores).

A investigação surgia na esteira de diversos atos de vandalismo protagonizados pelo MST, como a destruição de 7 mil pés de laranja no interior de São Paulo. No Paraná houve bloqueio de estradas, invasão de praças de pedágio e de prédios públicos pelo movimento. Essas ações se somaram a outras, em que a violência e o desrespeito aos preceitos legais, como direito à propriedade, eram a regra.

O periódico do Sistema FAEP também questionava as razões pelas quais o MST mantinha um controle de seus militantes com mão de ferro, repudiando debates internos e transformando seus assentamentos em verdadeiras “repúblicas herméticas”, onde os problemas de educação, saúde e segurança não tinham acompanhamento das autoridades.

# Sindicato Rural de Faxinal oferta mais de 50 serviços aos associados

Entidade planeja ampliar ainda mais o portfólio, com uso de drones para pulverização e a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP

“Não deixar o produtor rural sem resposta”. Essa é a estratégia do Sindicato Rural de Faxinal, na região do Vale do Ivaí, para ampliar, cada vez mais, a prestação de serviços aos associados. A entidade oferece mais de 50 tipos diferentes de atendimentos, que incluem locação de máquinas e equipamentos, emissão de certidões e serviços contábeis e ambientais, além dos cursos do Sistema FAEP.

“Se queremos atrair os associados, temos que ofertar serviços de boa qualidade. Isso traz o produtor até o sindicato”, aponta o presidente do Sindicato Rural de Faxinal, Alfredo Alves Miguel Junior.

Com essa estratégia bem definida e uma boa dose de trabalho e organização, o sindicato tornou-se uma referência para os produtores de Faxinal e região, que conseguem resolver grande parte das questões burocráticas em um só local. De acordo com o dirigente, o momento de virada, que levou a esse diferencial no atendimento aos produtores rurais, ocorreu há mais de 20 anos, quando o sindicato decidiu adquirir um trator de esteira para atender a demanda de interessados em melhorar áreas de pastagem. A máquina foi rateada entre os associados, que dividiram as horas de serviço.

Com o sucesso da empreitada, logo substituíram o trator de esteira por uma retroscavadeira. Com o passar dos anos, foram ampliando o leque de serviços. “Com a renda da locação de máquinas, nós reinvestimos em máquinas



novas, chegamos a ter cinco retroscavadeiras”, recorda Miguel Junior.

Os demais serviços passaram a ser oferecidos conforme as demandas eram trazidas pelos associados. “A orientação é simples: o produtor chegou com uma demanda e a gente não consegue resolver o problema, temos que buscar a resposta. O que não pode é deixar de atender o nosso associado”, explica o dirigente.

## Demanda apurada

Segundo a contadora do Sindicato Rural de Faxinal, Cleonice Elça dos Santos, os atendimentos relativos a declarações de Imposto de Renda (IR) somam

mais de 300 por ano, enquanto o Imposto Territorial Rural (ITR) bate na casa dos 650 processos. “Também tem bastante demanda para folha de pagamento. Hoje fazemos 150 folhas e mais de 300 funcionários”, afirma. “Tem muita gente que chega com dúvidas e demandas novas. Quando a gente não sabe como resolver, procuramos a assistência dos colaboradores do Sistema FAEP”, relata.

Os próximos serviços a serem incorporados nos atendimentos do Sindicato Rural de Faxinal já estão em planejamento. Um deles é o uso de drones para pulverização. Outro ponto envolve a oferta de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP para os produtores da região.



## Inauguração do SR de Fernandes Pinheiro

O município de Fernandes Pinheiro, no Sudeste do Paraná, conta com um sindicato rural. A inauguração, em 20 de agosto, reuniu mais de 200 pessoas, entre autoridades, lideranças e produtores rurais, incluindo o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette; a presidente do novo sindicato, Cleonice Schuck; a vice-presidente do Sistema FAEP e coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres (CEMF), Lisiane Rocha Czech; e o prefeito de Fernandes Pinheiro, Oziel Neivery. A criação da entidade contou com apoio técnico e político do Sistema FAEP e do Sindicato Rural de Teixeira Soares.

## Homenagem do 19º BPM

O presidente do Sindicato Rural de Toledo e vice-presidente do Sistema FAEP, Nelson Gafuri, recebeu, em nome do sindicato toledano, uma homenagem do 19º Batalhão de Polícia Militar do Paraná. A honraria foi concedida em celebração aos 20 anos de criação do batalhão, comemorados no dia 29 de agosto, ocasião na qual se reuniram, no município do Oeste do Paraná, autoridades civis e militares, além de representantes de entidades da sociedade civil organizada.

## Dias de Campo de Solos

O Sistema FAEP promove, entre setembro e outubro, Dias de Campo voltados à conservação e ao manejo do solo, dentro do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo). Os primeiros encontros foram realizados em Ponta Grossa, nos Campos Gerais, em 26 de agosto; em Cambé, na região Norte, em 2 de setembro; e em Cianorte, no Noroeste, dia 4 do mesmo mês. O último evento está marcado para 30 de outubro, em Dois Vizinhos, no Sudoeste. O objetivo é promover experiências práticas no campo, com estações temáticas e conexão direta com a realidade do meio rural. As inscrições podem ser feitas no site do Sistema FAEP ([sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)) ou no local do evento.



## Reunião com TJPR

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, esteve reunido, em 18 de agosto, com a corregedora do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJPR), desembargadora Ana Lúcia Lourenço. O encontro teve como pauta a criação de uma nova tabela de cobranças para serviços cartorários, incluindo o georreferenciamento, além dos entraves no processo de ratificação de áreas de faixa de fronteira. As discussões visam dar mais transparência aos custos de registros de imóveis e garantir segurança jurídica aos produtores rurais.



## Reunião com Sergio Moro

No dia 25 de agosto, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, recebeu o senador Sergio Moro na sede da entidade, em Curitiba. Durante o encontro, foram apresentadas as principais demandas do setor agropecuário paranaense, com destaque para a importância de manter diálogo constante com o Legislativo para fortalecer a representatividade dos produtores rurais do Paraná.



IBIPORÃ

### RECEITAS COM PESCADO

O treinamento ministrado pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic foi finalizado no dia 1º de maio, reunindo 12 participantes.



CÉU AZUL

### CIPATR

Entre 7 e 9 de maio, o instrutor Rodrigo Rivarola capacitou dez participantes.



ICARAÍMA

### RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Em turma finalizada em 12 de julho, 15 participantes foram capacitados pelo instrutor Gustavo Ponce Martins.



CIANORTE

### SERVIÇOS ELÉTRICOS

A capacitação de 15 participantes com o instrutor Darlan Cavalaro ocorreu entre 14 e 18 de julho.



LONDRINA

### OPERADOR DE EMPILHADEIRA

Tendo a empresa Limagrain como parceira, o curso realizado de 23 a 25 de junho, pelo instrutor José Aparecido dos Santos, formou dez participantes.



MAUÁ DA SERRA

### CAMINHÃO MUNCK

O instrutor Luciano Aparecido de Moura capacitou nove participantes, de 30 de junho a 4 de julho. O curso foi viabilizado pelo sindicato rural, em parceria com a prefeitura.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

### SEMEADEIRA E PLANTADEIRA

Conduzido pelo instrutor Newton Cardoso da Silva, em parceria com a Coamo, dez participantes realizaram a capacitação no dia 14 de julho.



IRACEMA DO OESTE

### FLORES EM PALHA DE MILHO

O treinamento foi finalizado em 19 de julho, quando 12 pessoas receberam treinamento do instrutor Lindomar Pereira.



BITURUNA

### BONECOS EM PALHA DE MILHO

Nos dias 3 e 4 de julho, dez participantes receberam treinamento ministrado pelo instrutor Lindomar Pereira. O curso foi realizado pela parceria do sindicato rural com a Apae do município.



QUARTO CENTENÁRIO

### PRIMEIROS SOCORROS

Nos dias 9 e 10 de julho, o treinamento conduzido pelo instrutor Fernando Jodas Gonçalves formou 14 pessoas.



JAPURÁ

### PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Em 17 a 18 de julho, 12 participantes receberam treinamento com a instrutora Tatiane Francielli Vieira, em parceria com a prefeitura.



IVAIPORÃ

### COLHEDORAS AXIAIS

Curso conduzido pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto, realizado para oito participantes, entre 21 e 25 de julho.



JARDIM ALEGRE

### OPERAÇÃO DE DRONES

Neste curso com o instrutor Paulo Henrique de Andrade, entre 21 e 23 de julho, dez participantes foram capacitados.



JAGUARIAÍVA

### TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Carlos Rafael, nos dias 21 e 22 de julho.



ANDIRÁ

### MOPP

O curso, encerrado em 8 de agosto, reuniu 15 pessoas treinadas pelo instrutor Eduardo Medina Gallego, em parceria do sindicato rural e a empresa Sorria Sementes.



GOIOERÊ

### RECEITAS COM PESCADO

Em turma realizada nos dias 6 e 7 de agosto, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Sergio Kazuo Kawakami.



NOVA LONDRINA

### MARACUJAZEIRO AZEDO

Finalizado em 29 de julho, o curso reuniu 15 participantes, capacitados pela instrutora Maria Helena da Cruz.



MOREIRA SALES

### AGRO DIGITAL

O curso realizado em parceria com o sindicato rural de Tuneiras do Oeste, de 21 de julho a 1º de agosto, treinou 12 pessoas, com aulas do instrutor Reinaldo Galvão.



TOLEDO

### AMOSTRAGEM E CALAGEM DO SOLO

A capacitação com o instrutor Joao Ricardo Ramella, nos dias 7 e 8 de agosto, reuniu 14 participantes.



JUSSARA

### OPERAÇÃO DE DRONES

No curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Cianorte em parceria com a prefeitura de Jussara, entre 12 a 14 de agosto, a instrutora Evelyn Aline Arendt capacitou oito participantes.



FRANCISCO BELTRÃO

### INSPEÇÃO PERÍODICA DE PULVERIZADORES

Concluído em 7 de agosto, o treinamento foi ministrado para 13 participantes, com o instrutor Klaiton Luis Cagnini Sartor.



ITAÚNA DO SUL

### BAMBU BÁSICO

O instrutor José Romeu do Amaral Neto realizou o curso para dez participantes, nos dias 31 de julho e 1º de agosto.



CAMBARÁ

### MULHER ATUAL

Iniciado em 19 de agosto, a capacitação reuniu 16 mulheres, conduzidas pela instrutora Fumika Watanabe.



TAMARANA

### APICULTURA BÁSICA

Por meio de parceria da prefeitura com o Sindicato Rural de Londrina, o instrutor Cleber Henrique de Oliveira capacitou dez participantes, entre 20 a 23 de agosto.

# VIA RÁPIDA



## É só betanina, relaxe!

Provavelmente, você já deve ter tomado um susto quando foi ao banheiro depois de consumir beterraba, não é mesmo? O susto logo vira alívio quando se faz a relação com o consumo dessa hortaliça. Isso porque a beterraba tem betanina, um pigmento natural que é parcialmente absorvido pelo organismo, enquanto o restante é eliminado na urina e nas fezes.

## Lugar vago

Um bêbado estava numa festa que só tinha mulher feia.

Ele vê uma moça sentada na cadeira e fica observando.

- Quer dançar?, perguntou o bêbado.
- Quero!, responde a moça empolgada.
- Então vai logo que eu quero sentar!

## Era melhor nem saber

Sera que os fãs da série de filmes *Jurassic Park* já se perguntaram como os efeitos sonoros dos dinossauros eram feitos?

O famoso engenheiro de som Gary Rydstrom revelou ao portal norte-americano *Vulture* que o rugido do velociraptor, por exemplo, utilizou captações de áudio de tartarugas acasalando.



## Grunhido assustador

O diabo-da-tasmânia é considerado o maior marsupial carnívoro do mundo. Parte do seu nome vem do território onde vive, a ilha da Tasmânia, enquanto o termo “diabo” tem origem, além do poder de sua mordida, dos grunhidos que o animal emite. Quando os colonizadores europeus ouviram esse som “de outro mundo” batizaram o animal de “diabo”.



## Harmônica de vidro?

Inventado por Benjamin Franklin e pouco comum no mundo da música, este instrumento produz som por meio da vibração, ou seja, é um idiofone friccionado. Toda sua composição é feita com taças de vidro, de vários tamanhos e uma haste que mantém o conjunto preso, atado a uma roda que gira manualmente, por meio de um pedal. Para tocar, basta encostar os dedos umedecidos criando as vibrações.



## Pioneiros

O ano de 1929 é um marco para a história da música sertaneja raiz. Foi neste ano que o tieteense Cornélio Pires, juntamente com o grupo Caipiras de Cornélio, gravou o primeiro disco de música caipira que se tem registro. A música “Jorginho do Sertão” foi a primeira moda de viola gravada no Brasil. E aí, já ouviu essa?



## Tem explicação

Julho tem esse nome em homenagem a Júlio César, que nasceu neste mês, como parte da reforma do Calendário Juliano em 44 a.C. Antes se chamava *Quintillis*, que significa “quinto” em latim. Isso porque o calendário romano antigo começava em março.

## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** Sistema FAEP.



Foto: Helcio Soczek - Contenda, PR

Acompanhe **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP está fazendo

## Siga nossas redes sociais



**Facebook**  
Sistema Faep



**Instagram**  
sistema.faep



**Youtube**  
Sistema Faep



**Twitter**  
SistemaFAEP



**Linkedin**  
sistema-faep



**Flickr**  
SistemaFAEP

## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@sistemafaep.org.br](mailto:faep@sistemafaep.org.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@sistemafaep.org.br](mailto:senarpr@sistemafaep.org.br)

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável